

EP-273

**SEPSE E MORTALIDADE EM UMA UNIDADE NEONATAL: RESULTADOS PARCIAIS DE UM ESTUDO RETROSPECTIVO**

Ana Carolina Souza de Lima, Francielly Palhano Gregorio, Giovana Ciquinato, Edilaine Giovanini Rossetto, Gilselena Kerbaury

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Ag. Financiadora: CNPQ

**Introdução:** As infecções e a sepse neonatal são considerados grandes desafios clínicos e implicam riscos à sobrevivência dos neonatos. No Brasil, as infecções relacionadas à assistência à saúde acometem cerca de 30% dos pacientes neonatais quando comparado aos pediátricos. E aproximadamente 60% da mortalidade infantil ocorre durante o período neonatal, sendo a sepse uma das principais causas.

**Objetivo:** Analisar a associação da mortalidade neonatal com o desenvolvimento das infecções relacionadas à assistência à saúde e sepse durante a hospitalização.

**Metodologia:** Estudo epidemiológico, retrospectivo envolvendo recém-nascidos diagnosticados com infecções relacionadas à assistência à saúde, hospitalizados em setor neonatal de um hospital terciário do norte do Paraná, no período de janeiro a dezembro de 2018. As variáveis clínico-epidemiológicas foram coletadas das fichas de notificação de infecção da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar.

**Resultados:** A amostra foi composta por 181 neonatos que desenvolveram infecções relacionadas à assistência à saúde durante o período de hospitalização. Nestes neonatos, 322 infecções foram diagnosticadas, considerando que alguns apresentaram mais de uma infecção. As infecções mais frequentes foram sepse precoce 20,50% (66), seguida por pneumonia tardia 15,52% (50) e precoce 15,21% (49). Em relação ao desenvolvimento de sepse (primária ou secundária) 146 (80,21%) neonatos apresentaram pelo menos um episódio de sepse durante a hospitalização. Evoluíram a óbito 23 (12,64%) recém-nascidos, e destes as infecções relacionadas à assistência à saúde contribuíram com 65,21% (15) das mortes, de acordo com critérios médicos de investigação da causa óbito. As variáveis associadas à mortalidade entre os neonatos com infecções relacionadas à assistência à saúde foram: diagnóstico de múltiplas infecções e desenvolvimento de sepse, ambas estatisticamente significativas ( $p < 0,001$ ).

**Discussão/Conclusão:** As infecções relacionadas à assistência à saúde e a sepse foram associadas à mortalidade neonatal. Mediante o exposto, é relevante que os serviços de saúde implementem medidas de prevenção e controle das infecções com objetivo de garantir a segurança e sobrevivência dos neonatos hospitalizados.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101351>

EP-274

**FATORES SOCIOECONÔMICOS E INFECÇÕES CIRÚRGICAS NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU (FMB-UNESP): UM ESTUDO CASO-CONTROLE**

Stephanie V.F. Proença, Matheus Cardoso Amin, Carlos Magno C. Branco Fortaleza

Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

**Introdução:** Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS, anteriormente denominadas “infecções hospitalares”) tem grande impacto socio-econômico, já demonstrado em estudos anteriores. No entanto, a evidência em contrário (ou seja, de que fatores de vulnerabilidade socio-econômica possam impactar nos riscos de aquisição de IRAS) foi pouco abordada na literatura até o momento.

**Objetivo:** Investigar associação entre fatores socio-econômicos e a aquisição de infecções do sítio cirúrgico (ISC; também conhecidas como “infecções da ferida cirúrgica”) em pacientes submetidos a procedimentos no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HC-FMB).

**Metodologia:** Um estudo caso-controle foi realizado, incluindo 56 pacientes com diagnóstico de ISC. A esses casos foram pareados outros 56 pacientes que passaram pelos mesmos procedimentos cirúrgicos mas não desenvolveram infecção. Questionário foi aplicado por via telefônica aos 112 participantes. As análises uni e multivariadas (regressão logística) foram realizadas no software SPSS 20 (IBM, Armonk, NY, USA).

**Resultados:** Na casuística do estudo, não foi identificada associação da ISC com variáveis sociodemográficas, tais como renda familiar total ( $p = 0,62$ ), renda por habitante no domicílio ( $p = 0,95$ ), cor (afrodescendentes x brancos,  $p = 0,43$ ; outros x brancos,  $p = 0,29$ ) e escolaridade (tendo como referência o ensino superior completo, encontramos: fundamental incompleto,  $p = 0,95$ ; fundamental completo,  $p = 0,32$ ; médio,  $p = 0,46$ ).

**Discussão/Conclusão:** Não foram identificados fatores socio-econômicos preditores da incidência de ISC no estudo.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101352>